

Laboratórios farmacêuticos afirmam que não receberam notificação oficial (Folha de S. Paulo)

Jornalista: Indefinido

02/09/2008 - A Folha entrou em contato ontem com os laboratórios farmacêuticos Merck Serono, Mantecorp e Wyeth, que, segundo o governo de São Paulo, tiveram funcionários envolvidos no esquema de obtenção irregular de remédios do SUS (Sistema único de Saúde). As empresas Wyeth e Merck Serono disseram que não se manifestariam porque ainda não haviam recebido nenhuma notificação oficial. A Mantecorp, que também disse não ter recebido nenhuma informação oficial sobre o caso, afirmou que "não pratica, não aceita e não compactua com comportamentos que estejam em desacordo com a legislação em vigor". O laboratório farmacêutico Abbott, que está sendo investigado pelo governo, também foi procurado pela Folha. Recados foram deixados, mas ninguém da empresa telefonou de volta. De acordo com a polícia, com as provas obtidas até agora, não é possível indiciar os laboratórios como pessoas jurídicas, mas apenas seus funcionários. Maria Inês Marini Baratelli, irmã da secretária da ONG Ivanete Aparecida Marini Lima, uma das suspeitas, disse que ela não sabia do esquema e recebia apenas R\$ 500 por mês pelo serviço prestado na ONG, onde trabalhava havia um ano. Representantes da presidente da ONG, Luci Helena Grassi Santos e dos advogados Guilherme de Oliveira e Fabiana Noronha Garcia de Castro não responderam aos telefonemas da reportagem. O advogado do médico Paulo César Ramos não foi encontrado. Todos os suspeitos tiveram a prisão temporária de cinco dias decretada pela Justiça. Presos ontem de manhã, eles respondem pela suspeita de crimes de formação de quadrilha, uso de documentos falsos, colocar em risco a vida ou a saúde de outras pessoas e emitir atestados falsos.